



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO: ADMINISTRAÇÃO**  
**LINHA DE PESQUISA: Gestão Empreendedora**  
**AREA: Estratégia Empresarial**

**MARINA LIMA MOREIRA**  
**20976856**

**A ESCOLHA PROFISSIONAL FEMININA: FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
PRIVADO.**

**BRASÍLIA**

**2013**

MARINA LIMA MOREIRA

**A ESCOLHA PROFISSIONAL FEMININA: FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO.**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Professora MSc. Erika Lisboa

Brasília

2013

MARINA LIMA MOREIRA

**A ESCOLHA PROFISSIONAL FEMININA: FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
PRIVADO.**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Professora MSc. Erika Lisboa

Brasília, 16 de outubro de 2013.

**Banca Examinadora**

---

Professora MSc. Erika Lisboa

Orientadora

---

Prof(a):

Examinador (a)

---

Prof(a):

Examinador (a)

## RESUMO

Durante os adventos das I e II Guerras Mundiais fez-se necessário o ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Esses e outros fatos históricos contribuíram para a valorização da mão de obra feminina. A mulher então passou a ter mais direitos e buscou equiparação profissional com os homens. Desde então a mulher possui abertura para realizar suas escolhas profissionais. O presente estudo analisou os fatores que influenciaram a escolha pelo curso de graduação em Administração tendo como referencial um recorte de teorias vocacionais existentes. Para análise dos resultados estabeleceram-se seis fatores: fatores familiares, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e educacionais. Testou-se a adequabilidade dos fatores por meio de dados empíricos obtidos por estudantes do curso de Administração de uma faculdade da rede privada situada em Brasília, o método qualitativo e a pesquisa exploratória utilizados, permitiram maior entendimento e profundidade. A partir dos dados obtidos pela pesquisa e da teoria foi possível então identificar a relação entre os fatores e o cenário analisado. Os principais fatores associados aos resultados obtidos foram: os fatores econômicos, sociais, psicológicos e os familiares.

**Palavras-chave:** escolha profissional; mercado de trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o século XVII, as mulheres lutam pela igualdade feminina perante a lei conforme prescreve o art. 5º, inciso I da Constituição Federal, de 1988<sup>1</sup>. A consolidação do sistema capitalista no século XIX e a conseqüente demanda de mão-de-obra feminina para as áreas fabris colaboraram para o rompimento da barreira da desigualdade e do preconceito. As conquistas prosseguiram no século XXI onde o mundo tem apostado nos valores femininos notados através da capacidade de trabalho em equipe, a cooperação no lugar da competição, a persuasão em oposição ao autoritarismo (POSSATI; DIAS apud DIÓGENES; SOUSA; PEÑALOZA, 2008).

Este artigo trata a evolução da mulher no mercado de trabalho e tem por objetivo identificar os fatores de influência sobre o público feminino para a escolha do curso de Administração. Para tal, tenta atingir os seguintes objetivos específicos: elucidar a questão histórica de gênero no mercado de trabalho, identificar os fatores de influência sobre o público feminino à luz da literatura, identificar os fatores de influência na escolha do curso de Administração.

O seguinte artigo trás a tona realidades enfrentadas quanto a escolha curricular, buscando mostrar as influências e os fatores de maior relevância para a tomada de decisão quanto a graduação. E no intuito de atingir o objetivo da pesquisa, surge o seguinte questionamento: quais os principais fatores que tendem a escolha feminina pela graduação em Administração ?

A atividade empresarial pode ser de suma importância uma vez que as habilidades femininas são diferentes das do homem quanto à qualidade, à obtenção de resultados e ao clima organizacional. Portanto, uma pesquisa mais aprofundada permitirá estabelecer relações entre as habilidades do empreendedorismo feminino com as competências em uma situação empresarial (DIÓGENES; SOUSA;

---

<sup>1</sup> BRASIL, Constituição Federal de 1988.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

PEÑALOZA, 2008), assim como, conhecer as características femininas na administração de negócios e como suas qualidades, habilidades e peculiaridades afetam sua escolha profissional (DIÓGENES; SOUSA; PEÑALOZA, 2008).

A inserção da mulher no mercado de trabalho predominantemente masculino vem alterando os paradigmas. Socialmente, justifica-se que a presença do público feminino no ambiente de trabalho reflete em uma maior renda para o seu lar e influências dentro de seu âmbito familiar. O censo de agosto de 2010 apresenta 3,9 milhões de mulheres a mais que homens no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Por serem maioria no país e exercerem cada vez mais influência sobre a sociedade, faz-se considerável a pesquisa sobre o comportamento feminino, a possível forma de como toma suas decisões e os fatores que influenciam esta tomada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No período da I e II Guerras Mundiais com a escassez de mão-de-obra masculina pela ida dos homens para as várias frentes de batalhas, as mulheres assumiram os negócios familiares e os postos dos maridos no mercado de trabalho. Ao fim das guerras, aqueles mutilados e impossibilitados de exercer qualquer tipo de atividade profissional tiveram de ser definitivamente substituídos por aquelas que até o início dos combates dedicavam-se exclusivamente aos cuidados domésticos (PROBST, 2003).

A introdução de novas máquinas, tecnologias, formas produtivas e a consequente consolidação do sistema capitalista a partir do século XIX colaborou de forma preponderante para a inclusão feminina no mercado de trabalho. A mulher passou a ser economicamente ativa e a não depender das finanças do marido ou da família. Assim, ela passou a ter mais direitos e a buscar a equiparação com os homens (PROBST, 2003).

Nota-se, assim, uma mudança de valores sociais no qual a mulher deixa de ser parte integrante, para em alguns casos, ser a chefe da família.

Segundo Lopes (apud STAUDT; WAGNER, 2008), a tarefa de cuidar dos filhos é um processo histórico e que em muitas sociedades e culturas são associadas às mulheres e constantemente reforçadas pela gravidez e pela amamentação. Por outro lado, a paternidade não passa por esse processo e na construção social é identificada pelo provedor de alimentos e proteção.

O pai vem assumindo o papel mais participativo na criação dos filhos e nas tarefas domésticas. Entretanto, ainda persiste no meio popular a idealização da mulher como cuidadora das tarefas do lar e dos cuidados com a prole. Hodiernamente, o papel do homem no crescimento de seus descendentes tem sido debatido e frequentemente associado a um pleno desenvolvimento dos filhos.

De acordo com Ridenti, conclui-se que a relevância da mãe é de extrema necessidade quando os filhos são menores por conta de suas habilidades intrínsecas. Entretanto, o papel do pai é mais notável no período da adolescência da prole uma vez que o reforço do papel autoritário responsável pela colocação dos limites é mais intensa do que o das mães (RIDENTI, 1998 apud STAUDT; WAGNER, 2008 apud LOPES 2011).

Segundo Maffei (2008 apud ERIKSON, 1972), as características da adolescência são universais como fase de desenvolvimento humano. O adolescente precisa lidar com as diversas transformações sociais e físicas. Quanto as perspectivas de ingresso no mercado de trabalho, o adolescente busca organizar-se e estruturar-se quanto a formação de uma identidade e o ingresso no mundo adulto. Assim, essa problemática atinge todos aqueles que passam pelo período.

A adolescência é um processo psicossocial, pois o indivíduo passa por transformações psicológicas de adaptação ao meio social e no quesito biológico é um momento de mudança física de maturação sexual. É nesse período em que se desenvolve a identidade (BLOS, 1998; LEVISKY, 1998 apud LOPES, 2011). Assim, o adolescente adquire um 'eu' ao organizar-se em três segmentos: corpo, mente e mundo externo (ADAMO, 1991 apud LOPES 2011).

Este período é visto pela sociedade e pela família como um momento decisivo para a escolha profissional. A família e demais fatores são vistos como facilitadores ou dificultadores desse processo. A dependência financeira e a dificuldade de enfrentamento caso a escolha fosse contrária a expectativa da família, influencia a escolha do adolescente (SANTOS, 2005 apud LOPES, 2011).

Esses fatos reforçam os estudos sobre o assunto. Os adolescentes entram em um paradoxo em que eles descartam as possibilidades de serem influenciados pela família em suas escolhas, mas ao refletirem sobre sua história de vida acabam sendo influenciados pelos familiares, amigos, meio social e meios econômicos. Esta ocorrendo um novo meio de influenciar os filhos a respeito das profissões e de forma sutil em que ocorre uma sugestão social, com mensagens subliminares, valorização e desvalorização profissional (LARA ; et al, 2005 apud LOPES, 2011).

Na fase econômica atual, uma sociedade competitiva e consumista tende a influenciar nos sacrifícios de tendências profissionais em virtude do mercado de trabalho. Com isso, não ocorre a tendência por direções, aptidões ou facilidades, mas as profissões de maior rentabilidade (OSÓRIO, 1991 apud Lopes 2011).

Esse período é um momento onde os fatores sociais e históricos são influentes sobre o desenvolvimento do indivíduo na fase da adolescência em que ele muda de postura e passa a questionar e a desobedecer (BECKER, 1985 apud MAFFEI, 2008). Os questionamentos desse período vão além de questões familiares e interpõe-se na ordem social, na forma como o mundo é conduzido. É um momento de reflexão sobre



os conflitos na sociedade em que o jovem está inserido. (LEMOS, 2001 apud MAFFEI, 2008).

Segundo Maffei (2008) existem seis fatores que influenciam a escolha profissional independente da idade do indivíduo: fatores familiares, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e educacionais. Na realidade brasileira, os aspectos dominantes são a econômica e a educacional. A escolha profissional é um momento multifatorial em que o indivíduo alinha os fatores por um quesito de coerência entre eles a fim de optar por uma colocação no mercado de trabalho. (SOARES, 2002 apud MAFFEI, 2008).

Os fatores políticos referem-se especialmente à política governamental e seu posicionamento perante a educação, em especial o ensino médio, pós, profissionalizante e universidade (SOARES, 2001).

Segundo Soares (2001), com o regime militar elevou-se o número de alunos em todos os tipos de ensino, com a ausência de investimento do governo a esta área agravou-se um funil educacional resultando assim em excesso de aluno para poucos centros de estudo, ocasionando-se um sério problema quanto a qualidade de ensino. Com tudo isso, as escolas particulares, em sua grande maioria, se tornaram fonte de lucro para seus investidores. “A educação passou a ser considerada um bem de investimento e, portanto, associada ao capital, com uma estrutura empresarial e burocrática para mantê-la, visando em primeiro lugar ao lucro e não à educação propriamente dita” (SOARES, 2001 p. 47). Esse problema governamental quanto a educação pode agravar em excesso e carência de determinadas profissões além de poder gerar profissionais mal preparados para satisfazer o mercado de trabalho.

Os fatores sociais indicam a realidade de uma sociedade estratificada em classes e categorias em que as oportunidades são diferentes entre os sujeitos dessas classes e categorias. Desta forma, aqueles que tiverem menos poder aquisitivo terão uma limitação quanto ao mercado de trabalho de profissões mais valorizadas. Enquanto, para sujeitos de classes com maior poder aquisitivo haveria uma oferta de emprego em setores mais valorizados e com melhores remunerações (SOARES, 2002 apud MAFFEI, 2008).

Os fatos sociais dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social por meio do estudo (curso superior), à influência da sociedade na família e aos efeitos da globalização na cultura e na família. (SOARES, 2001). O Brasil aparece com um dos mais altos índices de desigualdade do mundo,

pois ainda que os direitos políticos estejam assegurados, os direitos civis e sociais não estão garantidos para a maioria da população (CASTRO, 2002 apud MAFFEI, 2008).

Pressupõe-se que gerações com maiores níveis de conhecimentos dependem diretamente da rentabilidade financeira. Famílias que possuem baixa renda terão maiores dificuldades para capacitação dos seus descendentes, pois serão pessoas que precisarão trabalhar e estudar para pagar o próprio estudo. Segundo o INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011 apud ABRAES, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS) 9% dos jovens entre 18 e 24 anos ingressam em uma faculdade, sendo que 57% dos matriculados no ensino superior são formados pelo sexo feminino. Um estudo publicado pelo Banco Mundial (2003 apud UFMG, 2009) aponta que 71% das matrículas, no Brasil, pertencem à parcela dos 20% mais ricos da população. Se o foco for ampliado para os 40% mais ricos, os números mostram que essa faixa da sociedade concentra 91% das matrículas nas universidades.

No fator econômico, em que o mercado de trabalho é mais competitivo e especializado as classes mais abastadas terão vantagens significativas na hora da formação educacional do sujeito. Assim, o poder econômico é o diferencial para a qualificação dos indivíduos e, conseqüentemente, afetará na ampliação das oportunidades e privilégios. Por outro lado limitará as possibilidades de classes e categorias que não podem arcar economicamente com essas vantagens competitivas (SOARES, 2002 apud MAFFEI, 2008).

Há outros motivos que reforçam a escolha profissional por questões econômicas: são por carreiras em que a remuneração é maior. Os motivos das escolhas estão mais associados a fatores externos como sucesso, poder, dinheiro e outros do que para fatores internos de desejo e aspiração tais como realização profissional, interesses e aptidões (LEMOS; CUSTÓDIO, 2002 apud LOPES, 2011).

A cada dia que passa o mercado de trabalho vem sendo mais competitivo e rígido, aumentando assim as exigências, não bastando o ensino superior necessitando-se cada vez mais das especializações, pós-graduação, mestrado, doutorado, conhecimentos de informática e idiomas. Pessoas que possuem baixa renda social sofrem desigualdade, pois precisam trabalhar para se sustentar e para pagar a qualificação. Sem verbas suficientes, volta a contradição: o indivíduo desempregado com pouca ou nenhuma poupança precisa gastar dinheiro (se tiver

algum de sobra) para tentar se requalificar. E o que é pior, não basta o governo gastar em programas de requalificação se a política econômica impede o crescimento da economia, bloqueia ou dificulta o desenvolvimento de tecnologia nacional e impede a criação de novos postos de trabalho (SCHWARTZ, 2001 apud SOARES, 2002).

São comuns estudantes subempregados, ganhando um mínimo essencial para auxiliar seus pais nas despesas com o estudo (SOARES, 2001 p.49). O jovem que trabalha e estuda acaba sendo prejudicado, pois segundo Soares (2001), por um lado ele não pode dedicar-se a um trabalho que exija muito do seu tempo e comprometimento e que em grande parte não terá crescimento no trabalho e a faculdade acaba não sendo aproveitada como deveria ser.

O fator educacional está condicionado ao fator econômico. Quanto menos estrutura tiver o sistema educacional brasileiro menor será a preparação das classes menos abastadas para o mercado de trabalho e acesso a mais sistema educacional, tais como: universidade, faculdade, cursos técnicos, de capacitação profissional e outros (SOARES, 2002 apud MAFFEI, 2008).

Os fatores educacionais dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social por meio do vestibular e a questão da universidade pública e privada de uma forma mais geral (SOARES, 2001 p. 45).

Os fatores familiares impõem à família uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente. A busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais na decisão e na fabricação dos diferentes papéis profissionais (SOARES, 2001 p.45).

Os fatores psicológicos dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades e às competências pessoais, à compreensão e conscientização dos fatores determinantes versus a desinformação à qual o indivíduo está submetido (SOARES, 2001 p.46).

Segundo Blackwell (1977) os fatores de influência são chamados de influência normativa, pressão normativa e expressão que influência na escolha (Blackwell, 1977 apud Matos, 2009). Já para Ramos (1992) existem os determinantes individuais no qual se insere o indivíduo e os ambientais constituído pelas oportunidades de mercado de trabalho, tipo de instrução ou treinamento necessário e barreiras econômicas sociais. Variando desde a política familiar, até as limitações geográficas e financeiras que o indivíduo tem que enfrentar para conciliar a opção por determinado curso de

estudos e de preparação profissional exigida com opções relacionadas a própria subsistência.

Segundo o IBGE (2003), quanto maior for a renda maior será a escolaridade. Esses números inferem uma necessidade crescente em instrumentos que diminuam essa lacuna em que é mantida e sedimentada ao longo dos anos (SOARES, 2002 apud MAFFEI, 2008).

Mesmo com grau de escolaridade satisfatório para maior segurança, as mulheres tendem a escolhas profissionais voltadas a um emprego formal em detrimento de tornarem-se empreendedoras. Quando optam por abrir um negócio, suas decisões em tornarem-se empreendedoras geralmente acontecem de forma tardia comparando-se aos homens, devido à preocupação com a criação dos filhos. (LEMOS, 2005 apud DIÓGENES, 2008).

A literatura que trata sobre o empreendedorismo feminino aborda questões da personalidade, o modo de gerência, o estilo administrativo, as estratégias adotadas pelas empreendedoras, sua forma de relacionar-se com o mercado e o meio como formam o montante para seus investimentos (MACHADO et al., 1999 apud DIÓGENES, SOUSA, 2008).

As mulheres empreendedoras são caracterizadas como persistentes, com elevado desejo de realização e independência. As qualidades associadas a seus comportamentos e psique são ativas, persuasivas, inovadores, precisas e adaptáveis e creem que o futuro profissional advém de suas ações presentes (MACHADO et al., 1999 apud DIÓGENES, SOUSA, 2008).

O empreendedorismo está associado a fatores como a demografia e família, idade, *status*, propensão dos familiares ao empreendedorismo, as características psicológicas, auto realização, *locus* de controle, propensão a risco e outros. Assim, independe de gênero a decisão de empreender (KOH, 1996 apud DIÓGENES, SOUSA, 2008).

### 3 MÉTODO

Segundo Gil (2010), a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. O seguinte artigo apresenta através de meios claros os caminhos percorridos a fim de que outro pesquisador siga a mesma metodologia e seja capaz de atingir os mesmos resultados.

O tipo de pesquisa quanto aos objetivos foi exploratória. Segundo Gil (2010), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010). A pesquisa sobre empreendedorismo feminino encontra-se ainda nos primórdios da pesquisa científica no Brasil. Para se elucidar o tema, precisa-se de um estudo mais flexível; estudar mais o assunto e o fato tratado (GIL, 2010). Dessa forma, o tipo de pesquisa exploratória é mais pertinente para aprofundar o tema proposto e conseguir estabelecer o elo entre empreendedorismo feminino e o conseqüente ingresso no curso de administração de empresas.

A abordagem adotada no trabalho foi qualitativa. O método qualitativo permite que o pesquisador participe, entenda e interprete os dados a fim de compreendê-los. Assim, percebe-se que ao usar o instrumento de entrevista a pesquisa tende a ser mais profunda e constitui um arcabouço teórico mais resistente às críticas doutrinárias (MICHAEL, 2005). Tendo em vista que se estuda nesta pesquisa fatores de influência que podem variar drasticamente entre indivíduos de um mesmo grupo, a pesquisa qualitativa torna-se essencial para a compreensão sobre o tema.

O meio técnico de investigação ou técnica de pesquisa adotada foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Com suporte na conceituação e auxílio da literatura, foi usada a pesquisa bibliográfica. As fontes e matérias publicadas auxiliaram na qualidade da pesquisa. As palavras-chave buscadas foram: escolha profissional, mercado de trabalho, gênero e trabalho, administração e mulheres, mulher e trabalho.

A técnica de investigação de dados utilizada foi o grupo focal: através da discussão grupal investigou-se com mais profundidade o objeto de pesquisa, as palavras chaves, os motivos e principais fatores de escolha público feminino do curso de administração.

Grupo focal é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador (MORGAN, 1997 apud GONDIM, 2003).

Segundo Paidéia (2003), o uso dos grupos focais está relacionado com os pressupostos e premissas do pesquisador. Alguns recorrem a eles como forma de reunir informações necessárias para a tomada de decisão; outros os vêem como promotores da auto-reflexão e da transformação social e há aqueles que os interpretam como uma técnica para a exploração de um tema pouco conhecido, visando o delineamento de pesquisas futuras.

O instrumento é o roteiro que foi elaborado pela pesquisadora, baseado nas teorias e artigos científicos apresentados e no problema de pesquisa, cada uma das cinco perguntas tem um foco diferente: levantar a motivação da escolha, avaliar a satisfação da estudante com o curso, levantar o objetivo dela quando administradora e apoio familiar.

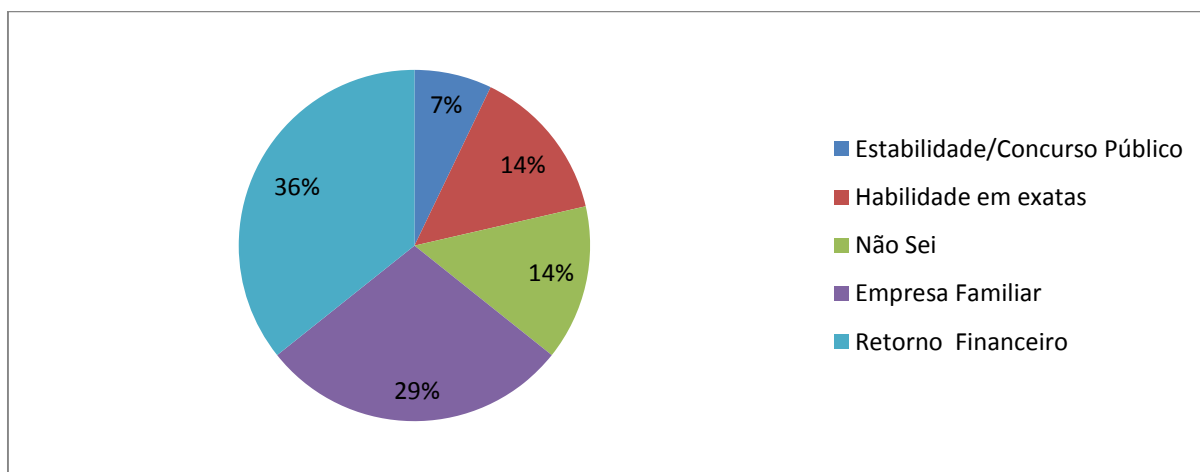
O roteiro consiste das seguintes perguntas: 1) Porque você escolheu fazer Administração de Empresas?; 2) Escolha uma palavra-chave que resuma sua opção por Administração; 3) Se você pudesse, trocaria de curso? Se sim, por quais motivos?; 4) Quais são suas perspectivas para atividades profissionais?; 5) No meio em que convive, se sente apoiada pela sua decisão de atuar na Administração?

Para a coleta de dados, foram formados 3 grupos focais, cada grupo composto por 6 estudantes de administração, mulheres, todas de semestres diferentes, do turno matutino e de forma aleatória sem repetição. As discussões foram realizadas em uma sala de aula do Centro Universitário e aconteceram no turno matutino com duração de vinte e cinco minutos, dos quais cinco minutos para explicação e o restante para discussão. A compilação, formalização e análise dos resultados foram feitas após a conclusão dos três grupos focais.

Os critérios para análise dos dados foram a delimitação temática e os fatores para a escolha profissional, por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004).

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Este tópico expõe os resultados obtidos pelo pesquisador através da aplicação dos roteiros aos grupos focais. Conforme disposto na metodologia, as cinco perguntas foram aplicadas, efetivamente, para três grupos, cada grupo com seis alunas, sendo uma de cada semestre, totalizando 18 alunas do turno matutino do curso de Administração de uma instituição de ensino superior privado.



**Gráfico 1.** Fatores que influenciaram a cursar administração.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

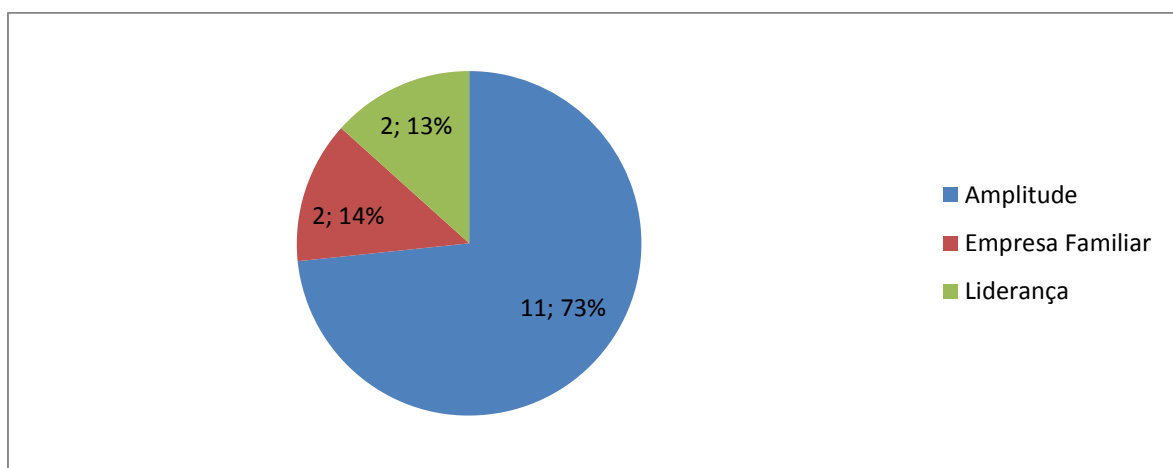
No gráfico 1, cujo tema: escolha por fazer Administração de Empresas, percebe-se que 36% das entrevistadas estão diretamente associadas ao fator econômico, pois demonstraram o desejo de ter vantagens significativas após a formação educacional. Assim o poder econômico é o diferencial para este grupo.

Segundo Bomtempo, Silva e Freire (2012) as teorias econômicas da orientação profissional procuram identificar os fatores de natureza que levam os indivíduos a escolher uma determinada profissão, e os fatores responsáveis pela concentração diferenciada de pessoas por entre as profissões. Assim, teriam influência na escolha da profissão aspectos vinculados a determinantes como desenvolvimento tecnológico, crescimento financeiro e profissional, dentre outros.

Do grupo, 29% pretendem realizar o curso a fim de trabalhar na empresa familiar, condicionados também aos fatores sociais, pois segundo Bomtempo (2012), a cultura e sociedade aonde vive são elementos que o conduzem na formação dos objetivos vocacionais. A escolha ocupacional ocorre dentro de uma relação de profissionais compatíveis com a classe social a que pertencem (BOMTEMPO, SILVA e FREIRE, 2012).

Observa-se ainda neste mesmo gráfico que 14% relataram a habilidade na área de exatas como fator preponderante na escolha do curso. Assim relaciona-se o fator psicológico a esta escolha. Esse fator diz respeito as competências pessoais e as habilidades.

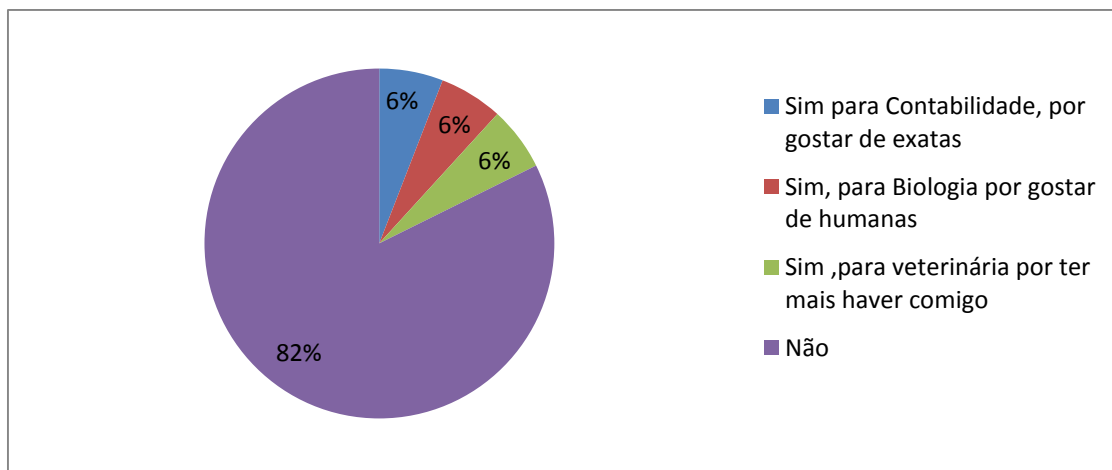
Apenas 7% escolheram o curso de Administração por almejam a estabilidade após a aprovação em concurso público. Percebe-se o fator psicológico e o fator econômico atuando nesta escolha. O fator psicológico, segundo Soares (2001), implica na segurança do serviço público e o fator econômico na estabilidade financeira.



**Gráfico 2.** Opção por Administração  
**Fonte:** elaborado pelo autor.

Percebe-se pelo gráfico 2 que 73% das estudantes do curso de Administração o escolhem por possuir amplitude, o que significa poder atuar em diversificadas áreas profissionais. O resultado associa-se aos fatores econômicos. A graduação é o diferencial para a qualificação, afetando assim consequentemente na ampliação das oportunidades e privilégios, limitando-se e diferenciando-se das classes que não podem arcar com essa vantagem competitiva. (SOARES, 2002 apud MAFFEI, 2008). As demais opções por Administração, deu-se pela empresa familiar, ligado aos fatores familiares e pela habilidade em liderança, condicionadas aos fatores psicológicos (SOARES, 2001) .





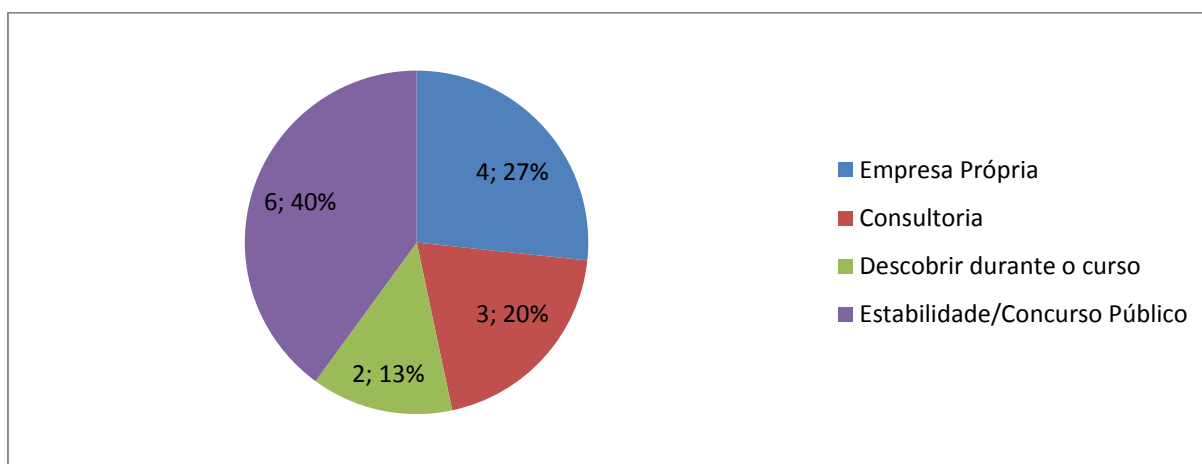
**Gráfico 3** Troca de Curso e motivos.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

No que diz respeito a troca de curso e os possíveis motivos, percebe-se que o fator psicológico foi preponderante no gráfico 3, representado por 82%, o qual não mudariam de curso e que estão satisfeitas. Percebe-se que os interesses, as motivações, as habilidades, as competências pessoais, a compreensão e conscientização pelo curso estão diretamente ligados a este fator (SOARES, 2001).

Para Bomtempo, Silva e Freire (2012) a abordagem psicológica estabelece a escolha profissional vinculada a características pessoais do indivíduo, com o pressuposto básico da liberdade de opção, do controle e poder sobre a sua escolha feita para seu destino.

Percebe-se que os demais fatores são a troca de curso para Contabilidade, Biologia e Veterinária.



**Gráfico 4.** Perspectivas para áreas profissionais

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Segundo o gráfico 4, 40% têm como perspectiva para a área profissional prestar concursos públicos. Segundo o presidente do grupo Vestcom, Ernani Pimentel “são basicamente cinco motivos que levam as pessoas a prestarem concursos públicos: estabilidade, vencimentos melhores do que na iniciativa privada, a não exigência de experiência anterior na função, benefícios adicionais e status” (apud JORNAL PORTUÁRIO, 2013). Pode-se então condicionar esse resultado aos fatos sociais ao qual dizem respeito à divisão da sociedade em classes sociais, à busca da ascensão social por meio do estudo, à influência da sociedade na família e aos efeitos da globalização na cultura e na família.

De acordo com Bomtempo, Silva e Freire (2012), as teorias concebidas sob esta abordagem destacam a influência da cultura e da sociedade no processo de escolha. Sendo relacionados como determinantes da escolha vocacional: a classe social, as oportunidades de educação e cultura, de qualificação profissional e de trabalho, a família, a religião e outros agentes transmissores de valores.

Cem por cento das entrevistadas afirmam que possuem apoio pela decisão de cursar administração. Entre os apoios citados os que possuem mais relevância, segundo as entrevistadas, são os familiares.

Soares (2001) afirma que a decisão e a fabricação dos diferentes papéis profissionais é a busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais.

Para Whitaker (apud BOMTEMPO, SILVA e FREIRE, 2012), os pais projetam carreiras para seus filhos, a partir de suas próprias expectativas e visão, fundamentadas pelas experiências vivenciadas. Criam um modelo com o qual o filho deveria se parecer, e internaliza-lo por meio de comentários, sugestões e manifestações cotidianas, envoltas em laços afetivos.

## 5 CONCLUSÃO

A partir do grupo focal e dos resultados obtidos pelo mesmo, pode-se dizer que a teoria e a pesquisa concordam em muitos aspectos. E que os objetivos específicos traçados no estudo foram alcançados.

Os fatores de influência identificados no artigo presente mostram a existência de uma sociedade estratificada em classes e categorias. Segundo Soares (2002) na realidade brasileira, os aspectos dominantes são a econômica e a educacional.

A partir da teoria conceituou-se os seis fatores identificados na literatura de influência para a escolha profissional: fatores familiares, psicológicos, sociais, econômicos, políticos e educacionais. Com base nos conceitos apresentados, foi comparado a teoria com a prática. Isto, deu-se por meio do grupo focal. Seus resultados foram categorizados e analisados sob os métodos contidos em Análise de Conteúdo de Bardin (2004), sendo assim, possível identificar os fatores que influenciam a escolha do curso de Administração, nível graduação.

A partir do alcance dos objetivos específicos: elucidar a questão histórica de gênero no mercado de trabalho, identificar os fatores de influência sobre o público feminino à luz da literatura, e identificar os fatores de influência na escolha do curso de Administração, pôde-se alcançar também o objetivo geral ao identificar os fatores de influência sobre o público feminino para a escolha do curso de Administração, e como consequência a resposta para o problema da pesquisa: quais os fatores que tendem a escolha feminina pela graduação em Administração.

Percebe-se pelos resultados obtidos, associados à teoria apresentada, que os fatores de maior relevância são: econômicos, sociais, psicológicos e familiares.

Já no que tange aos fatores econômicos e sociais nota-se a relevância do retorno financeiro e da graduação como a qualificação e vantagem competitiva para o mercado de trabalho. Há uma grande preocupação dos indivíduos quanto à oferta de emprego assim como pela possibilidade de o curso de Administração possibilitar uma ampla área de atuação, fator de grande importância abordado pelo termo amplitude.

O fator educacional está diretamente relacionado à condição financeira do indivíduo, pois oferece vantagem no mercado competitivo crescente, haja vista a maior capacidade do indivíduo abastado para investir em qualificação educacional e profissional. Tal fator está alinhado com o fator familiar, considerando que parte

significante optou por escolher o curso de Administração com o intuito de dar continuidade aos negócios familiares. Soma-se ainda o fato da total aprovação dos familiares quando da escolha pelo curso de Administração.

Vale ressaltar os limites do estudo, tendo em vista a opção de amostragem para esta modelagem, que caracteriza o estudo como exploratório. Pesquisas futuras poderiam ampliar a amostra com estudos feitos em universidades públicas, com vistas a descrição representativa da população acadêmica dos cursos de Administração (BOMTEMPO, SILVA e FREIRE, 2012).

Conforme Bomtempo, Silva e Freire (2012), conclui-se que o curso de Administração, nesse cenário, é reconhecido como uma alternativa variável, que pode proporcionar uma posição destacada no mundo profissional, por um lado oferecendo uma diversidade de áreas de atuação, e por outro lado acalenta o sonho de atuação profissional independente.

## REFERÊNCIAS

ABRAES, Associação Brasileira de Estágios, 2011. Disponível em: <<http://www.abres.org.br/v01/stats/>> Acesso em : 12 out. 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, Ltda, 2004.

BOMTEMPO, Maurício Scagliante. SILVA, Dirceu. FREIRE, Otávio Bandeira de Lamônica. *Motivos da escolha do curso de Administração de Empresas por meio da modelagem de equações estruturais*, 2012. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=2&ved=0CEUQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.fumec.br%2Frevistas%2Findex.php%2Fpretexto%2Farticle%2Fdownload%2F1262%2Fpdf&ei=EltdUpO9H-n-4AP75YHIBg&usg=AFQjCNHF6XKJQItagjWO10guWs19-f9r3A>> Acesso em: 02 out. 2013.

BRASIL, Constituição Federal art. 113, inciso I, de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 15 out. 2013.

*DE ADMINISTRAÇÃO: TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS E GÊNERO. RAM*, São Carlos, v. 9, n. 8, edição especial, nov/dez. 2008. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=c1b3a8ca-75ea-41eb-a12e-f39b1ae5c605%40sessionmgr14&vid=2&hid=18>>. Acesso em: 23 Mar 2011.

DIÓGENES, Camila Gomes, SOUSA, Sara Jamile Aragão, PEÑALOZA, Verônica. *Escolha profissional no curso de Administração: tendências empreendedoras e gênero. RAM- Revista de Administração Mackenzie, Educação brasileira, Fortaleza, v. 9, n.8, p.153-159, nov/dez.2008*

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais 2002, 2003. Disponível em :

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>>  
Acesso em : 02 ago. 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. Disponível em :  
<<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/ibge+brasil+possui+1907+milhoes+de+pessoas/n1237842442132.html>> Acesso em : 01 out. 2013 .

JORNAL PORTUÁRIO, Porque vale a pena prestar um concurso público?,2013. Disponível em: < <http://www.jornalportuario.com.br/conheca-os-principais-motivos-que-levam-milhares-de-brasileiros-a-optarem-pelo-servico-publico/>> Acesso em : 3 out. 2013 .

LOPES, Sandra de Ribeiro de Almeida; PAULA, Sabrina Ferreira de. *A importância da figura paterna no processo de escolha profissional: um estudo comparativo entre jovens universitários*. **Psicologia: Teoria e Prática**: Vol. 13 Issue 1, p165-181, 17p, São Paulo, 2011. Disponível em:  
<<http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=2d979107-339b-434b-b568-db7c8678a971%40sessionmgr111&vid=5&hid=112>>. Acesso em: 23 Mar 2012.

MAFFEI, Alexsandra Machado. *A situação socioeconômica e a escolha profissional de jovens brasileiros* , 2008. Disponível em :  
<<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/908/1/164-174.pdf> > Acesso em: 13 set. 2013.

MATOS, Silvio Simão. BAPTISTA, Paulo de Paula. Grupos de Referência como Fator de Influência na Escolha de uma Instituição de Ensino Superior , 2009 . Disponível em :< <http://www.aedb.br/seget/artigos11/63414834.pdf> Acesso em : 01 set. 2013.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. São Paulo: **Atlas**, 2005.

PROBST, Elisiana Renata. *A evolução da mulher no mercado de Trabalho*. Instituto catarinense de Pós-graduação. **Revista Uniasselvi**, 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 06 out 2013.

REZENDE, Rayana Vichieti . DIAS , Aline da Silva . A busca da mulher pela igualdade entre os sexos no mercado de trabalho . 201?. 14 f. Artigo Científico – Graduação em Direito ,Faculdade Eufrásio de Toledo , Paraná , 201? .

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da Silva. *Personalidade e escolha profissional subsídeos de Keirsey e Bates para a orientação vocacional*. São Paulo: Epu, 1992.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A escolha profissional do jovem ao adulto*. 1.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. Reuni, 2009. Disponível em : <  
[https://www.ufmg.br/diversa/15/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=3](https://www.ufmg.br/diversa/15/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=3)> Acesso em : 07 out. 2013.

